

De diferentes formatos e tamanhos, os espelhos ganham protagonismo na decoração e passam a ser usados também como peças de destaque nos ambientes

Do funcional ao escultural

POR ISABELA COSTA*

O espelho deixou, há algum tempo, de ocupar apenas o lugar reservado à última conferida no visual antes de sair de casa. Na decoração, a peça ganhou novas possibilidades de formatos, tamanhos, materiais e funções, tornando-se, também, um recurso para valorizar ambientes, criar sensação de amplitude e brincar com iluminação e profundidade. De modelos tradicionais a desenhos assimétricos e esculturais, a variedade permite que o objeto acompanhe diferentes estilos e necessidades.

Essa transformação acompanha uma mudança na própria percepção sobre o papel do espelho na decoração de interiores. Para o designer de produtos Cláudio Menezes, a peça passou a fazer parte da composição arquitetônica e deixou de ser pensada somente pela sua capacidade de refletir imagens. "Hoje, o espelho participa da arquitetura, interfere na percepção do espaço e pode assumir quase o papel de uma obra", afirma.

Com essa nova função, o tradicional formato retangular passou a dividir espaço com alternativas que exploram curvas, assimetrias e diferentes proporções. Segundo Menezes, a liberdade conquistada pelo design fez com que elementos como forma, escala, recorte e materialidade passassem a integrar a linguagem do objeto. Assim, o espelho pode tanto acompanhar discretamente a decoração quanto assumir o protagonismo de uma parede.

A escolha do formato também interfere na sensação transmitida pelo ambiente. Linhas retas e geometrias mais rígidas costumam se relacionar com uma composição organizada e racional, enquanto círculos e curvas ajudam a criar uma aparência mais suave. Já peças com desenhos irregulares podem acrescentar movimento e quebrar a previsibilidade de espaços marcados por formas tradicionais.



O equilíbrio visual de um espelho redondo com a presença marcante de uma moldura trabalhada